

DISCURSOS SOBRE FORMAÇÃO CONTINUADA: INFLUÊNCIAS NA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DAS PROFESSORAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Iramaia da Silva Santos¹

Orientadora: Profa. Dra. Cláudia Martins Moreira

INTRODUÇÃO

O contato com o tema de pesquisa sobre formação de professores ocorreu durante o período de participação no NUFOP (Núcleo de Formação de Professores) da Universidade Estadual de Feira de Santana, da qual fui integrante como bolsista de iniciação científica do ano de 2007 até 2009. O Projeto de pesquisa que desenvolvemos nesse período intitulava-se: *A Compreensão de Formação de Professores Presente no Projeto de Certificação Ocupacional dos Profissionais da Educação no Estado da Bahia*, que surgiu do interesse de aproximar-se da atual conjuntura política de formação docente do Estado da Bahia, tomando como foco de estudo as ações direcionadas através do Projeto de Certificação Ocupacional de Profissionais da Educação. Essa investigação possibilitou maior conhecimento do impacto do referido projeto no âmbito da formação docente, ampliando o entendimento sobre os conhecimentos e habilidades inerentes ao cargo do professor, segundo a política educacional da Secretaria da Educação do Estado da Bahia.

Com o intuito de dar continuidade ao tema sobre formação de professores, fui selecionada pelo Programa de Pós-graduação em Crítica Cultural da UNEB, na linha de pesquisa *Letramento, Identidade e Formação de professores*. Este programa, que é vinculado à área de Letras, me instigou a pensar os modos de construção da identidade docente a partir do discurso do professor de Língua Portuguesa sobre formação continuada. O campo da Crítica Cultural proporciona uma reinterpretação dos paradigmas que contornam a construção da identidade docente do professor de Língua Portuguesa a partir dos conceitos de identidade e subjetividade. O que estará posto em questão são os modos como os fatores sociais, culturais, subjetivos e simbólicos estão interpelando os modos de ser professor de Língua Portuguesa. Neste campo, toda forma de ação humana é digna de estudos e produz linhas de fuga. A cultura e seus processos são pensados cada vez mais como linguagem carregada de significados e elementos simbólicos na complexidade dos fenômenos contemporâneos. A Crítica Cultural se apresenta como campo do conhecimento que ressignifica

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural. Bolsista CAPES. E-mail: maias_@hotmail.com.

e transpõe a noção de cultura para uma abordagem transdisciplinar, que dá voz às margens, produzindo outras formas de subjetivações e, com isso, posicionando-se como local de resistência.

Este estudo tem por objetivo principal compreender de que forma os discursos sobre a formação continuada influenciam a construção identitária e subjetiva das professoras de Língua Portuguesa. Desse modo, visa-se propor uma análise acerca da construção de discursos sobre saberes, práticas pedagógicas e construção de sentidos atribuídos a esse/essa professor/professora e como isso implica na construção da identidade docente e nas representações que dela são geradas.

Dessa maneira, nesta investigação, levantaram-se as seguintes indagações: Em que medida os discursos em torno da formação docente constroem a identidade do Professor de Língua Portuguesa? Como se configura(m) essa(s) identidade(s)? Como se caracteriza a autoimagem desse professor a partir dos discursos autorizados da identidade de Professor/a de Português?

Neste estudo, serão trabalhadas as concepções de formação continuada de professores, subjetividade, discurso e identidade numa perspectiva conceitual interdisciplinar, pois entendo que a tarefa de analisar o contexto de formação do professor está além da diretriz educacional. Atribuímos os efeitos de sentidos dos discursos que constroem a identidade do professor numa perspectiva cultural, ou seja, numa dimensão sobre os modos como as inferências socioculturais, econômicas, políticas e subjetivas inferem sentidos à maneira pela qual é construído o conceito do que é ser professor de Língua Portuguesa.

FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA: PRÁTICAS DISCURSIVAS QUE ENGENDRAM O SUJEITO

O Estado da Bahia apresenta indicadores educacionais abaixo da média nacional. Em 1999, sua taxa de escolarização chegou a 95%, como indicam os dados de 2000, representados por 3.702.727 alunos matriculados nas séries iniciais do Ensino Fundamental, dos quais 1.283.303, da rede estadual, foram distribuídos em 27.173 escolas localizadas nos municípios baianos (BAHIA, 2000). Contudo, a maioria dos alunos vai deixando os estudos, antes de completar a educação básica, chegando a 16,4% o índice de abandono e 30,6%, o de reprovação.

As razões para tais índices são apontadas por Hashimoto (2003, p. 2), que afirma:

Ainda existem sérios problemas de natureza estrutural, de falta de formação acadêmica, e baixa qualificação dos professores e dirigentes, de práticas de ensino equivocadas, de falta de definição de papéis e responsabilidades, que juntos levam a um ambiente escolar desestruturado, desestimulante e pouco desafiador, gerando evasão escolar, repetência sistemática e não aprendizagem por parte do aluno. (HASHIMOTO, 2003, p. 2)

Diante desses dados, o Governo do Estado da Bahia tem investido na formação do professor, principalmente na formação continuada direcionada para atender à regularização do fluxo escolar, nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática, à certificação dos profissionais da educação, ao programa de formação de professores em parcerias com Universidades (federais e estaduais) e programas de qualificação e titulação docente, entre outros.

Dessa forma, aponto o programa de formação docente para profissionais em serviço, denominado de Gestão da Aprendizagem Escolar de Língua Portuguesa (GESTAR II de Língua Portuguesa) por ser um programa de formação continuada ao professor de LP da Educação Básica. Nas linhas e entrelinhas do seu discurso oficial, enquanto política pública educacional, o GESTAR II possibilita uma análise sobre a perspectiva implícita em seu objetivo, sobre o que seja um “bom” professor de LP. Assim, pretendo discutir sobre o discurso da formação continuada do programa GESTAR II e como isso implica na formação da identidade docente.

Segundo Sacramento (2011, p. 37), o programa de formação docente para profissionais em serviço, denominado de Gestão da Aprendizagem Escolar de Língua Portuguesa (GESTAR II de Língua Portuguesa) surge:

[...] no turbilhão de mudanças na legislação, resultado de um conjunto de ações articuladas, advindas do Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE), que visa promover a reorganização da instituição escolar. Inicialmente o GESTAR foi pensado para atender aos professores das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do país, que estivessem atuando nos quatro anos iniciais do Ensino Fundamental nas escolas públicas que se localizassem nas denominadas Zonas de Atendimento Prioritário (ZAP), das regiões já mencionadas, que eram atendidas pelo Fundescola - Fundo de Fortalecimento das Escolas. Posteriormente, mais precisamente no ano de 2006, o GESTAR é expandido para oferecer também formação para os professores licenciados em Língua Portuguesa e Matemática que estivessem atuando no Ensino Fundamental II. O Programa passa, então, a ser chamado de GESTAR II.

Explanaremos brevemente sobre o GESTAR II, por estar direcionado ao professor de Língua Portuguesa. Trataremos de seus principais objetivos, aspectos e estrutura, a fim de conhecer os parâmetros políticos-educacionais impressos em suas diretrizes para, assim, refletirmos criticamente sobre os modos como essas diretrizes influenciam a maneira de ser do professor de LP.

Segundo Socorro (2009), o GESTAR II pretende possibilitar, a um professor de LP, desenvolver:

[...] processos de compreensão, interpretação e produção dos mais diferentes textos. Que insira os alunos do 3º e 4º anos na sociedade, como cidadãos conscientes, capazes não só de analisar várias situações de convivência social como também se expressar criticamente em relação a elas (BRASIL, 2006, p.29).

A especificidade do programa GESTAR II, de formação continuada em serviço, inova, segundo o *Guia Geral (nota de rodapé p.52)*, “pela busca de um caminho de mão dupla entre teoria e prática e pelo enfoque da linguagem como fenômeno cultural, no qual a língua é elemento constituinte, mas não único e isolado, na organização de nossas experiências” (BRASIL, 2006, p.29).

Desse modo, Socorro (2009, p.59), nos esclarece que:

[...] a discussão sobre a Língua Portuguesa se faz no texto (que não é pretexto) verbal ou não-verbal, interpretado com razoável profundidade, assegurando a imersão “em sistemas culturais, marcados, para todos os sujeitos, por negociações, intenções, conhecimentos e experiências distintas” (BRASIL, 2006, p. 29).

A abordagem teórica do GESTAR II para área de Língua Portuguesa, também concebida como “Proposta Pedagógica”, organiza-se “para o desenvolvimento do letramento do professor (e conseqüentemente do aluno), a partir da discussão e da análise das situações sociocomunicativas, tendo o texto como eixo central da resolução de problemas” (Guia Geral, 2008, p. 36).

A partir de tais demandas previstas para o professor de LP, definidas pelo GESTAR II, surgem as seguintes questões: Uma sólida formação docente implica um melhor desempenho profissional no contexto escolar? É possível construir na interlocução formador/formando um estudo significativo que oriente teoricamente a prática do professor? Programas de formação em serviço auxiliam a ressignificação do paradigma atual do ensino língua portuguesa?

Desta forma, o discurso proveniente de uma linha de ideal democrático, cujas premissas corroboram para a plena realização da atividade profissional, é gerado pela ideologia de mercado, em que a organização do trabalho torna-se prioridade para a produtividade. Segundo Foucault (1996), o discurso é o espaço em que saber e poder se articulam, pois quem fala, fala de algum lugar, a partir de um direito reconhecido institucionalmente. Esse discurso, que passa por verdadeiro, que veicula saber (o saber institucional) é gerador de poder.

Nesse sentido, a formação continuada do professor, especificamente a tratada pelo GESTAR II, repercute vários emblemas em torno da profissionalidade exercida pelos sujeitos sociais em suas funções e cargos desempenhados. E, com isso, propagam-se representatividades, bem como múltiplos sentidos e significados atribuídos ao papel de uma profissão e, principalmente, à importância do papel social desenvolvido pelo sujeito trabalhador.

O professor é permeado por um conjunto de expectativas que envolvem tanto uma problemática do seu trabalho como, por exemplo, a solução dos altos níveis do analfabetismo do país, como a perspectiva da equidade e inclusão social. O trabalho do professor converge para

paradigmas sociais que influem diretamente na forma como é construída sua identidade profissional pela sociedade e, naturalmente, por ele mesmo.

A amostra discursiva coletada a partir de questionários aplicadas às professoras de LP da escola Castro Alves na cidade de Alagoinhas apontam que, das 7 (sete) professoras, 5 (cinco) participaram do GESTAR II. A seguir, lançaremos trechos dos questionários em que as professoras discorrem sobre sua participação no programa e de que forma influenciaram em suas práticas profissionais bem como destacaremos os modos como a formação.

1-Ana²: A maneira de aplicar algumas atividades em sala melhorou depois do GESTAR.

2-Maria: O GESTAR foi um curso que me trouxe muitos aprendizados, onde pude enriquecer minhas aulas. Minha visão antes do curso era a de aulas monótonas, após o curso, as aulas passaram a ser mais motivadoras. A disciplina de Língua Portuguesa, pelos alunados, é vista como uma disciplina que irá levá-los ao conhecimento melhor das palavras, é a base inicial dos seus estudos.

3-Elisa: Esse curso foi muito importante para minha qualificação profissional, pois me levou a refletir sobre a minha prática, percebendo assim os pontos positivos e negativos no meu fazer pedagógico.

As falas das professoras de Língua Portuguesa, Ana, Maria e Elisa demonstram uma consciência profissional no que diz respeito as suas ações práticas, do fazer pedagógico diário exercido em sala de aula. A visão discursiva em torno do programa GESTAR aponta para a perspectiva de que a identidade docente das professoras de LP é construída a partir de diversas ressignificações, fontes e saberes construídos em sua prática. E o que entendemos por visão discursiva? A linguagem enquanto discurso “é interação, e um modo de produção social; ela não é neutra, inocente e nem natural, por isso lugar privilegiado de manifestação da ideologia” (BRANDÃO, 2002, p.12). Assim, a linguagem como elemento de mediação e inserção do homem e sua realidade, torna-se lugar de conflito e de confronto ideológico, não podendo ser estudada fora da sociedade, uma vez que os processos que a constituem são histórico-sociais. O conceito de discurso em Foucault (1996) é determinado por elementos, que são: objetos que aparecem, coexistem e se transformam num “espaço comum” discursivo; os diferentes tipos de enunciação que podem permear o discurso; os conceitos em suas formas de aparecimento e transformação em um campo discursivo e os sistemas de relação entre diversas estratégias capazes de dar conta de uma formação discursiva. Desse modo, Foucault (1996) define o discurso enquanto conjunto de enunciados que

² Os nomes das professoras utilizados nesse texto são fictícios.

têm seus princípios de regularidade em uma mesma formação discursiva, e que sua análise consiste na descrição dos enunciados que a compõem.

Assim sendo, ao falarmos de discurso e visão discursiva das professoras de LP, estamos nos referindo a esse conjunto de enunciados que têm suas regularidades e diferenças, mas que têm um espaço comum discursivo.

O programa GESTAR II é uma fonte na qual as professoras adquirem novos saberes e os ressignificam em sua prática em sala de aula. A participação no programa mobiliza as professoras a aderirem um corpo de conhecimentos da área que ensinam. Entendemos, assim, que os saberes profissionais das professoras constituem uma parte de sua identidade profissional. O conceito de identidade, aqui definido, encontra-se vinculado à concepção teórica de Stuart Hall (2003), a chama a atenção para o caráter cultural do processo de constituição de identidades. Para Hall, o que contribui para a formação das nossas identidades não é somente o que pensamos e dizemos, o que somos, mas os diversos discursos sobre nós que, além de nos representar, nos intimam a ser da forma como dizem que somos. Nessa perspectiva, acreditamos que a construção identitária das professoras de LP são resultado das sedimentações dos diferentes posicionamentos que adotamos e procuramos vivenciar como se viessem de dentro, mas que são, na verdade, ocasionados por uma mistura de circunstâncias, sentimentos, histórias.

A inferência discursiva das professoras sobre os impactos do programa GESTAR II em sua formação profissional demonstra os modos como um discurso institucional constrói o que seria a função social do professor de LP, e como esse discurso é enveredado pelas professoras. De acordo com as Disposições Gerais do GESTAR II, sobre os objetivos específicos da disciplina Língua Portuguesa, está expresso:

Possibilitar aos professores de Língua Portuguesa do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental um trabalho que propicie aos alunos o desenvolvimento de habilidades de compreensão, interpretação e produção dos mais diferentes textos. Este processo de escolarização visa à inserção dos alunos na sociedade. Como cidadãos conscientes capazes não só de analisar as várias situações de convivência social como também de expressar criticamente em relação a elas. (p. 112). c

Como vimos na sessão anterior, ser professor de LP está imbricado por uma série de fatores socioculturais, econômicos e políticos que interferem diretamente na maneira como se constrói o perfil identitário deste profissional; assim como se constituíram os componentes e correntes teóricas que consolidaram essa disciplina. O discurso institucional do Programa segue uma linha de ideário democrático e de emancipação dos sujeitos sociais que, ao dominarem a língua padrão, estarão

inseridos na sociedade, exercendo seus papéis sociais de forma crítica. Essa postura discursiva é vista na fala das professoras nas seguintes passagens:

4. Maria – O GESTAR foi um curso que me trouxe muitos aprendizados, onde pude enriquecer minhas aulas. Minha visão antes do curso era a de aulas monótonas, após o curso as aulas passaram a ser mais motivadoras. A disciplina de Língua Portuguesa pelos alunados é vista como uma disciplina que irá levá-los ao conhecimento melhor das palavras, é a base inicial dos seus estudos.

Nesta fala também observamos a construção do sentido de ser professor de LP através do entrecruzamento de diversos fatores. Dentre estes fatores, encontra-se o vínculo ideológico da voz do profissional atrelado ao discurso institucional: *“Minha visão antes do curso era a de aulas monótonas, após o curso, as aulas passaram a ser mais motivadoras”*. Compreende-se que há uma constante reavaliação da postura pedagógica das professoras. Há o entendimento de que não há dispositivos fixos onde encontraremos uma constância de postura didático-pedagógica do professor de LP. A participação nos cursos de formação continuada permite que elas façam uma reflexão constante de sua atividade profissional:

5. Elisa – Esse curso foi muito importante para minha qualificação profissional, pois me levou a refletir sobre a minha prática, percebendo, assim, os pontos positivos e negativos no meu fazer pedagógico.

A construção de uma política de sentidos é um processo pelo qual se expressa aquilo que é aceito e desenvolvido a partir das representações que vão se articulando em torno dessa política, formando *“uma vontade construtiva em que são necessários sinais de reconhecimento e acordos feitos acerca das condições de possibilidade, para que seja aberto um espaço onde se desenvolva essa política.”* (CERTAU, 1995, p.34). Para Certau (1995, p.214), uma política e sua implantação é assumida a partir de *“acordos feitos acerca das condições de possibilidades”*. A implantação de uma política institucional acerca dos parâmetros de constituição do que seja o exercício de um bom profissional do professor de LP perpassa por esses *“acordos”* entre a política enunciativa e sua implantação (GESTAR II) e as condições de possibilidades que delas se desdobram através das professoras, que reconfiguram e ressignificam essa política: *“a aceitação ou recusa das condições de possibilidade, interdita ou permite: torna possível ou impossível”* (CERTEAU, 1995, p. 214).

As professoras de LP abraçam e tornam possível a política institucional do programa de formação continuada; além de acolherem seu discurso de acordo com suas condições de possibilidade. Como sabemos, as condições de possibilidade de professoras de LP, de ensino público, que atuam na Educação Básica, são sempre muito adversas e complexas, envolvendo diversos fatores: precárias condições de trabalho, carga horária pesada, baixa remuneração salarial entre outras. Todavia, as professoras adotam a política institucional do programa como um modo de intermediação, à medida que produzem reflexões críticas sobre sua prática diária, seu fazer

pedagógico, sua atuação profissional. Entretanto, não observamos uma crítica aos modos como lhes são demandados esses cursos de formação, se o planejamento e replanejamento desses cursos de formação continuada são pensados para responder questões relacionadas ao fazer pedagógico do professor de LP, dentre eles: letramento, práticas de leitura e escrita.

Importante salientar que essas professoras de LP possuem muito tempo de atuação profissional em sala de aula. Por exemplo, a professora Ana possui 8 anos de serviços prestados, Maria possui 12 anos e Elisa, 7 anos. São professoras que já se encontram vinculadas e pertencentes a um grupo coletivo: professoras de LP do ensino fundamental. Este pertencimento é uma ação de um movimento histórico e contínuo de funções e posturas sociais da categoria profissional docente, de demandas educativas, de mudanças sociais e dos avanços tecnológicos e científicos. Contudo, entendemos que esse pertencimento, além de uma ação de um movimento histórico e contínuo, atrelados a fatores amplos, é também um movimento que incide nas formas como essas professoras atribuem sentido à sua profissão e, assim, constituem sua identidade de forma não passiva e inerte, mas dinâmica e heterogênea.

De Grande (2008), contribui com esta perspectiva quando nos esclarece que:

Os professores em formação continuada são profissionais já formados, ou seja, já tiveram uma preparação inicial para atuarem como professores. Esses sujeitos são autorizados para exercer a profissão, já têm uma identidade profissional reconhecida oficialmente, mas, ao mesmo tempo, em termos de sua atuação, estão como todos nós ao agirmos no mundo, sempre construindo identidades, a depender do momento, interlocutores, objetivos, etc; ao ratificarem diferentes vozes se apropriam ou não destas, se filiando a discursos que possibilitam a construção de identidades heterogêneas.

A experiência profissional, pelos muitos anos de sala de aula, constrói um sentido de pertencimento de uma categoria profissional na qual a construção identitária acontece mediante este entendimento do professor de “fazer parte de”. Ou seja, ser professor é compreender-se num pertencimento, num “fazer parte de” um determinado grupo social e profissional e no domínio de saberes relacionados à sua prática. Porém, não há dúvidas da heterogeneidade dos professores de LP, dos modos distintos e singulares de construção de seus perfis profissionais e como se percebem professores.

A pesquisa realizada por Paula De Grande (2008) analisa os dados selecionados, gerados em pesquisa qualitativo-interpretativista de natureza etnográfica, a um curso de formação continuada, oferecido pela Secretaria de Educação de São Paulo. O curso tem quatro turmas de 30 professores destinadas a profissionais atuantes nos anos iniciais do ensino fundamental. O objetivo do seu estudo é de discutir como identidades profissionais de professores são construídas na interação em um curso de formação continuada na área de estudos da linguagem destinado a

professores alfabetizadores, como também refletir sobre as implicações desse processo para esse tipo de formação.

A autora parte da seguinte hipótese: o processo de formação profissional é identitário. E por que tem que ser assim? Porque as identidades são reconstituídas nas práticas discursivas. Portanto, a autora fundamenta sua hipótese de trabalho na concepção de identidade dos Estudos Culturais em Stuart Hall. Para a autora, a formação profissional e a aprendizagem envolvida nesse processo são identitários, pois possibilitam o contato e a apropriação de diferentes vozes sociais (professores e formadores). A construção identitária não é independente das relações de poder tecidas em determinados contextos. Por isso, De Grande (2008) entende a identidade como relacional e situacional, pois, num dado momento, uma identidade é afirmada ou reprimida a partir dos discursos disponíveis em dado contexto.

Relacionando as contribuições da pesquisa de De Grande (2008) com as amostras discursivas das professoras de LP deste estudo, visualizo um ponto de convergência, são eles: as práticas discursivas das professoras de LP reconstituem sua identidade profissional à medida que seus discursos são confluentes aos objetivos da política institucional do GESTAR II. Esse processo simbólico e ideológico de dispersão de uma finalidade trata-se de acordos intermediados pelos modos como as professoras assumem essa vontade construtiva a elas demandadas, ou seja, há uma aceitação, afirmação e participação das professoras de LP ao programa. Como visto na fala da professora:

6. Ana – A maneira de aplicar algumas atividades em sala melhorou depois do GESTAR”.

Dessa forma, a construção da identidade das professoras de LP é um processo de expressividade daquilo que é aceito e afirmado (GESTAR II) e, assim, desenvolvem representações que as identificam enquanto pertencentes a uma categoria profissional (professoras de LP). Essas representações são exercidas em suas falas, construindo assim a identidade de professoras de LP que operam seus conhecimentos, o saber-fazer, sua prática pedagógica, perpassados pelo discurso institucional do GESTAR II, conforme expressados nas amostras discursivas abaixo:

7. Lia – Esse curso me ajudou principalmente a trabalhar a oralidade dos meus alunos.

8. Marta – Quando o professor se atualiza, ele adquire novos conhecimentos, novos avanços e novas concepções didáticas.

A partir de então, consideramos que as vozes discursivas das professoras de LP constroem e reconstruem sua identidade profissional, perpassada por uma política institucional que lhes são demandadas ao longo de sua carreira profissional. Dessa forma, a identidade dessas professoras é também construída através do discurso que institui políticas e diretrizes de formação docente. Esse

processo não é construído através de uma imposição, mas sim, através de acordos estabelecido por uma consciência coletiva, com a qual as professoras de LP interagem e se identificam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos realizados, procurei demonstrar uma posição crítica diante dos modos como estão sendo construídos os processos subjetivos que criam a ideia do que é ser um professor de LP. Situamos as características do contexto sociocultural no qual vivemos para refletirmos os impactos que o sistema capitalista delibera em nossas vidas e, mais especificamente, na construção de representações do papel social do professor.

O professor constitui-se sujeito de práticas sócio-históricas na medida em que vincula sentidos e formações discursivas sobre a sua função social. Esses desdobramentos exercem um papel fundamental na construção da identidade profissional do professor, pois estão revestidos de sentidos e significados ideológicos que compõem o discurso do exercício profissional bem sucedido.

O discurso que permeia os sentidos atribuídos à atividade profissional do professor é a de que suas funções devem ser dirigidas com competências e qualificações condescendentes com a política institucional dos programas de formação continuada, cujas ações voltam-se ao progresso da sociedade do conhecimento. Esse discurso delibera valores diretamente introduzidos na formação da identidade do sujeito professor.

O objetivo, neste estudo, foi apresentar como são construídas as identidades das professoras de LP a partir do principal programa de formação continuada atual na área de Língua Portuguesa, o GESTAR.

Chamamos a atenção para a importância do discurso como prática que modela o que entendemos como sendo a “realidade”. A maneira como a formação continuada das professoras de LP tem sido pensada e vivenciada “interpela as próprias professoras numa dinâmica em que resistir ou acolher significa participar do jogo constitutivo das identidades” (COSTA, 2006, p.88).

REFERÊNCIAS

BAHIA. *Novo Programa de Formação Inicial do Estado*. Disponível em: <http://www.iat.educacao.ba.gov.br/node/309>. Acesso em: 12/06/2014.

BRANDÃO, H. H. N. *Introdução à análise do discurso*. 8ª ed. São Paulo: Editora da UNICAMP, 2002.

CERTEAU, M. de. A escrita da história. Rio de Janeiro: Forense, 1982. *A cultura do plural*. Campinas: Papirus, 1995. (Coleção Travessia do Século).

COSTA, M. *O magistério na política cultural*. / Organização de Marisa Vorraber Costa. Canoas: Ed. ULBRA, 2006.

DE GRANDE, P.B. A construção de identidades profissionais na formação continuada de professor. In: da Hora D. (Org). *Encontro Nacional de Letramento: Letramento e Pauta*. João Pessoa: Ideia, 2008.

FOUCAULT, M. *A ordem do discurso*. São Paulo: Loyola, 1996.

HALL, Stuart. *Da diáspora: Identidade e mediações culturais*. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2003.

HASHIMOTO, Rosa. *Certificação Ocupacional: garantia de educação continuada e ascensão salarial*. Anais do VIII Congresso Internacional del CLAD la Reforma del Estado y de la Administración Pública. Panamá, (p. 28-31), Oct. 2003.

Programa Gestão da Aprendizagem Escolar – GESTAR II. Guia Geral. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

SACRAMENTO, Ivana. *Percursos de letramento de professoras: movimentos entre o lar, a formação e o ensino*. Dissertação de Mestrado. (Programa de Pós-graduação em Crítica Cultural. 2011).

SOCORRO, Adriana. *Os gêneros do discurso e a formação docente GESTAR II: um olhar enunciativo-discursivo (im)possível*. Dissertação de mestrado. (Programa de Mestrado em Estudos de Linguagem, 2009).

